



Projeto Orquestra de Violões do IFSC

Conrado Bach Neto Jr¹ - conrado.junior@ifsc.edu.br

RESUMO

O projeto Orquestra de Violões do IFSC surgiu com o intuito de oferecer uma oportunidade a alunos (internos e externos) de participação e acesso ao conhecimento musical (oficinas de violão), bem como de organizar um grupo instrumental de violões. Durante o período de execução, tivemos alguns desafios a serem superados, mas também significativo retorno, constatado a partir dos bons resultados obtidos, o que nos motivou a dar continuidade ao projeto. Atualmente, estamos concentrando nossos esforços no sentido de consolidar as ações do projeto, a fim de torná-lo de duração permanente.

PALAVRAS-CHAVE

Violão. Orquestra. Educação Musical. Inclusão musical.

ABSTRACT

The Guitar Orchestra project of IFSC arose in order to provide the opportunity of access to musical knowledge (guitar workshops) for students (internal and external) and to organize an instrumental group of guitars. During the implementation period, we had some challenges to be overcome but also a significant return, found from the good results obtained, which motivated us to continue the project. Currently, we are concentrating our efforts to consolidate the activities of the project in order to make it with permanent duration.

KEYWORDS

Guitar. Orchestra. Music Education. Music inclusion.

¹ Licenciado em Música (UFSC), Pós-Graduado em Educação (IFSC); atua no IFSC Câmpus Lages na coordenação do Núcleo Pedagógico e de projetos de Extensão.



Figura 1: Grupo instrumental - Biblioteca do IFSC - Câmpus Lages.

Fonte: Acervo de imagens do projeto.

1 Relato de experiência

Justificativa

O projeto de Extensão 'Orquestra de Violões do IFSC' (Câmpus Lages) iniciou suas atividades em setembro de 2014, aprovado pelo Programa Institucional de Apoio a Projetos de Extensão do IFSC (APROEX – edital nº 03/2014), tendo como principais objetivos: viabilizar o acesso (da comunidade) ao conhecimento musical, por meio de oficinas de violão, e organizar a formação de um grupo instrumental. Surge a partir da necessidade que (ainda) temos em nosso entorno (Câmpus/comunidade) de atividades culturais e artísticas, carência esta constatada em projetos anteriores e também no dia a dia, bem como pelo amparo da Lei 11.769/2008², que sugere a importância da música ao determiná-la como conteúdo obrigatório (mas não exclusivo) no ensino escolar. Optou-se pelo termo 'orquestra' por uma questão estética, mas também pela ambição – por assim dizer – contida na idealização do projeto, no sentido de ser uma meta a ser alcançada.

Metodologia

Escolhemos o violão (modalidade) por ser um instrumento popular, de grande praticidade, versátil e de fácil aquisição. A princípio, foi realizada a divulgação do projeto nas comunidades participantes (Escolas e Câmpus), resultando em um número significativo de alunos inscritos. Antes de iniciar as oficinas, foram realizadas dinâmicas de aprendizagem com os alunos bolsistas e voluntários, com o objetivo de identificar, desenvolver e aperfeiçoar a didática musical de cada um, e visando também a padronização dos procedimentos metodológicos. Em seguida, começamos as atividades nas oficinas, que eram ofertadas semanalmente (60 minutos/semana), em grupos de até seis alunos. Os locais de funcionamento foram definidos de modo estratégico, para que pudéssemos atender, dentro de nossas possibilidades e limitações, tanto o público externo quanto interno (IFSC). Assim sendo, tivemos atividades nas dependências do Câmpus e em outros locais da comunidade: EEB Melvin Jones (bairro Gralha Azul), EMEB Oscar Schweitzer (Bairro Guadalajara) e Irmandade Nossa Senhora das Graças (Bairro Popular). Nesses encontros, foram abordados conteúdos musicais diversos: ritmo, melodia, harmonia, timbre, intensidade, entre outros, relacionados à prática musical, objetivando o aprendizado dos participantes. Dentre o repertório musical, priorizou-se a música regional e folclórica (sul brasileira e latino-americana), com o intuito de preservar e valorizar nossas 'raízes culturais'. Buscou-se, também, desenvolver qualidades como: respeito mútuo, organização de tempo e espaço, disciplina e assiduidade, bem como o cuidado com o instrumento. Para facilitar a compreensão e o aprendizado, elaboramos uma apostila para os alunos, contendo conceitos básicos da música e exercícios para desenvolver a técnica instrumental, paralelamente relacionados ao repertório musical. Na equipe de execução, tivemos, além do coordenador do projeto, o apoio de voluntários e de dois alunos bolsistas que, por serem músicos amadores, já dispunham de habilidade musical suficiente para que pudessem dar suporte aos demais participantes nas aulas de instrumento e nos ensaios do grupo instrumental.

2 BRASIL. Lei 11.769/2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008.

Figura 2: Alunos das oficinas aprendendo a fazer a manutenção e regulagem de seus instrumentos.

Fonte: Acervo de imagens do projeto.



Resultados

Das Oficinas de Instrumento

Conforme avançava o trabalho com as oficinas, confirmavam-se as questões pressupostas na idealização do projeto, ou seja, sua necessidade e relevância social, cultural e educativa, especialmente para as comunidades mais periféricas, uma vez que estas se encontram, de modo geral, excluídas e privadas de certos benefícios que são comuns e de fácil acesso para outros, seja pela localização geográfica ou por questões econômicas, culturais, etc., e este era um dos desafios iniciais: fazer o projeto chegar a esse público estratégico. Em seguida, nos deparamos com outro desafio: administrar os recursos (limitados) provindos do projeto, de modo a conseguir atender a uma demanda específica, sem reforçar a questão da exclusão social, mas com certa qualidade na oferta. Para tanto, delimitamos as comunidades participantes, bem como o perfil dos alunos, classificados por faixa etária (acima de sete anos), dando prioridade ao público infantil e adolescente. No decorrer dos primeiros meses, as oficinas já estavam sendo ofertadas em duas escolas e uma ONG (Organização Não Governamental), além daquelas realizadas no próprio Câmpus, que atendiam o público interno e também participantes vinculados ao CAPS (Centro de Apoio Psicossocial), os quais passaram a frequentar as oficinas como convidados especiais do projeto, por intermédio de uma parceria entre IFSC e Secretaria de Saúde do município. Por se tratar de um público com características e necessidades especiais, estes alunos eram acompanhados por uma equipe especializada: assistente social e psicólogo (além do motorista), disponibilizada pela própria Secretaria, que também passaram a participar das aulas, enquanto davam suporte aos alunos aprendizes.

Figura 3: Participação do CAPS nas oficinas (na foto: aprendiz de violão, psicólogo e aluna voluntária).

Fonte: Acervo de imagens do projeto.



Conforme ocorriam os encontros (oficinas), procurávamos discutir resultados e problemas que surgiam, tal como o desinteresse de alguns alunos pelo estudo diário e as dificuldades específicas de outros, para, a partir daí, definir estratégias para solucionar da melhor forma possível cada questão. De modo geral, tivemos resultados bastante satisfatórios, dentre os quais destacam-se: a

aprendizagem dos participantes (técnica/teórica), o crescimento dos alunos bolsistas e voluntários (aspecto pessoal e profissional), a divulgação externa da instituição e o impacto positivo causado nas comunidades participantes. Tivemos, também, a desistência de alguns dos participantes (alunos/voluntários/parcerias), o que julgamos ser algo natural. Transcorrido o prazo de um ano, submetemos novamente a proposta, visando dar continuidade ao projeto, e fomos contemplados por mais um período de igual duração, sendo que, atualmente (2016), as oficinas continuam acontecendo, tendo ocorrido alguns pequenos ajustes, bem como a participação de novas instituições parceiras: a Biblioteca Municipal de Lages, a qual disponibiliza estrutura e espaço físico para os ensaios, e a Secretaria de Assistência Social do município, que organiza a logística e direciona as atividades do projeto para determinadas comunidades que apresentam maior necessidade de projetos sociais e culturais, por intermédio dos 'CRAS' (Centros de Referência de Assistência Social).



Figura 4: Oficina de violão, na biblioteca do Câmpus.

Fonte: Acervo de imagens do projeto.

Do Grupo Instrumental

Paralelamente às oficinas, realizou-se o trabalho de formação de um grupo instrumental, que se deu da seguinte forma: logo após o início do projeto, foi realizada uma divulgação (interna - Câmpus) para possíveis interessados em participar do Grupo de Violões do IFSC, tendo como pré-requisito saber tocar o instrumento, pelo menos o básico (acompanhamento - ritmo/harmonia). Transcorridos alguns dias, foi possível realizar o primeiro ensaio, com um número não muito grande de participantes (cinco alunos de cursos técnicos e dois do ensino superior), porém, suficiente para formar o grupo inicial. Após alguns ensaios, estávamos com um repertório musical um tanto modesto, porém suficiente para realizar a primeira apresentação³. Os alunos iniciantes (das oficinas) também foram convidados a participar (figura nº 5), com o intuito de que os mesmos pudessem, quando aptos, vir a fazer parte efetivamente do grupo instrumental, o que se concretizou para alguns.



Figura 5: Ensaio com alunos das oficinas e integrantes do grupo instrumental.

Fonte: Acervo de imagens do projeto.

3 O repertório musical e a execução instrumental (da referida apresentação) podem ser acessados no canal Youtube, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GPX4LH1mL44>>

Em meados do ano de 2015, surge a primeira oportunidade de apresentação artística do grupo, a partir de um convite da direção do Câmpus para participarmos do Fórum de Tecnologia, Empreendedorismo e Inovação⁴. Nesse mesmo período, o projeto foi selecionado para representar o Instituto Federal de Santa Catarina em participação no III Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica (III FMEPT), na cidade de Recife/PE, onde pudemos falar sobre o trabalho realizado nas oficinas e executar, com o grupo instrumental, músicas regionais do sul do Brasil.

Figura 6: Participação no III FMEPT (Recife/PE 2015).

Fonte: Acervo de imagens do projeto.



Figura 7: Participação no "Natal Felicidade" (Lages/SC, 2015).

Fonte: Encarte Cultural - produções.



Atualmente (2016), o grupo segue com os ensaios e eventuais apresentações. Transcorrido mais de um ano, alguns alunos (do IFSC) já concluíram o curso, mas continuam participando ativamente das atividades (reuniões/ensaios/apresentações). Em outros casos, participantes externos se interessaram pelo projeto, vindo a fazer parte do grupo, juntamente com alunos novos que ingressaram há pouco na instituição, elevando o número para 14 integrantes. Futuramente, objetiva-se ampliar esse número, a partir de ações inclusivas, mas também com a preocupação em elevar o nível de qualidade musical do grupo, porém, de modo equilibrado, sem exigir demais e procurando manter um ambiente saudável entre os participantes.

⁴ FORTEI 2015, realizado no dia 19 de maio, no auditório do IFSC-Lages. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bcaAS_GxzFo>

Do projeto (de modo geral)

Em sua primeira edição, o projeto beneficiou o seguinte público: pessoas da comunidade (bairros vizinhos), alunos do Câmpus Lages e de outras instituições (EMEB's/ONG/CAPS). Durante esse período, mais de 80 alunos participaram das oficinas, em sua maioria, externos (IFSC), os quais demonstraram bastante satisfação ao participar do projeto. Como já mencionado, o projeto segue adiante, com a intenção de continuar sendo uma intervenção positiva na vida de cada participante, tendo como referência o relato de alguns alunos, que afirmam estar mais motivados após haverem ingressado no projeto. Isto nos leva a crer que o incentivo dado a projetos dessa natureza (que contribuam para o bem-estar dos alunos) é de extrema importância, pois, acredita-se que em muitos casos pode fazer a diferença, inclusive, no rendimento escolar⁵, tal como sugere Storr (2002) - ao mencionar o filósofo Nietzsche - quando afirma que uma atividade musical é capaz de alterar, para melhor, nosso estado de ânimo, dando sentido à vida e tornando-a mais prazerosa⁶.

2 Considerações finais

De modo geral, o objetivo maior é fazer com que o projeto continue sendo um trabalho consistente e relevante, em nível social, educativo e cultural. Para tanto, faz-se necessário seguir direcionando nossos esforços para torná-lo um projeto permanente da instituição, um grande desafio a ser superado. É nosso propósito, portanto, seguir buscando novas parcerias para poder ampliar os recursos que subsidiam o projeto, e, conseqüentemente, ter um número maior de bolsistas, adquirir instrumentos e acessórios musicais (violões, afinadores, etc.), o que possibilitará atender um público ainda maior. De igual modo, pretende-se seguir com os trabalhos do grupo instrumental, promovendo novas apresentações artísticas, bem como procurando inserir novos integrantes ao grupo, com a preocupação de promover condições para que os mesmos possam desenvolver seus conhecimentos e habilidades musicais, por meio de ensaios periódicos, dinâmicas de aprendizagem e apresentações artísticas, para chegarmos a formar, quem sabe algum dia (não tão distante), uma grande Orquestra de Violões!

Referências

BRASIL. Lei 11.769/2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008.

STORR, Anthony. **La música y la mente**. Barcelona: Paidós Ibérica S.A., 2002.

5 Destaca-se a influência (positiva) que o projeto vem exercendo na vida e na rotina estudantil dos alunos participantes, a maioria, provenientes de escola pública.

6 STORR, Anthony. *La música y la mente*. Barcelona: Paidós Ibérica S.A., 2002. p. 233-234.